

O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Orienteering: from military sphere to civil

Eduardo K. Carmona; Tuany D. Begossi; Suelen S. Soares, Janice Z. Mazo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Contato: carmona.dudu@gmail.com

RESUMO: O objetivo do estudo é promover uma discussão acerca do esporte de orientação, conceituando-o e descrevendo as diferentes vertentes do esporte, com ênfase em seu papel pedagógico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental em repositórios e bibliotecas digitais, sites de revistas científicas e na Biblioteca da Edgar Sperb da ESEF/UFRGS. Os resultados da investigação foram agrupados em três capítulos. No primeiro, descreve-se e conceitua-se o Esporte de Orientação, o qual, em síntese, pode ser entendido como uma prática que se baseia na habilidade de orientar-se espacialmente em um terreno desconhecido pelo praticante, trilhando um caminho pré-determinado com a utilização de equipamentos guia no menor tempo possível. No segundo, apresentam-se os equipamentos para a prática (bússola, mapa, cartão de orientação e prisma) e alguns tipos de tipos de competição. No terceiro, discorre-se sobre as distintas modalidades do esporte e suas diferentes vertentes (competitiva, de turismo, pedagógica e ambiental), enfatizando o aspecto interdisciplinar do esporte nas vertentes pedagogia e ambiental.

Palavras chaves: Esporte, Orientação, Educação Física Escolar.

Introdução

O Esporte de Orientação é uma prática esportiva amplamente difundida em países da Europa (OLIVEIRA; BARROSO; JUNIOR COSTA, 2008; SILVA, 2011), e que vem se desenvolvendo no Brasil (DORNELLES, 2005). Historicamente sua prática foi desenvolvida e restrita ao âmbito militar, porém, com o passar dos anos, ela vem expandindo-se também ao meio civil, principalmente, ao ambiente escolar (LEMOS *et al.*, 2008; MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010).

Este esporte se baseia na habilidade de orientar-se espacialmente em um terreno desconhecido pelo praticante, trilhando um caminho pré-determinado com a utilização de equipamentos guia (bússola, mapa, cartão de orientação e prisma), e no menor tempo possível (MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010; SILVA, 2011).

O esporte apresenta quatro diferentes vertentes do esporte: competitiva, de turismo, pedagógica e ambiental (LEMOS *et al.*, 2008; ALBUQUERQUE, 2012). A vertente competitiva compreende o esporte na sua forma mais tradicional, visando à

formação de atletas e às competições. Na vertente do turismo o que está em voga é o lazer, a diversão, o entretenimento. Já a ambiental diz respeito à produção das normas de proteção ambiental da competição, tendo como objetivo principal assegurar o mínimo de impacto ao meio. Por fim, temos a vertente pedagógica, a qual busca a melhor qualidade do ensino e motivação do aluno, não importando a performance, mas sim a participação, visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer. Nela o enfoque está na aprendizagem e no desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e sociais (MELLO, 2004; LEMOS *et al.*, 2008; MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010).

Diante deste cenário, o objetivo do estudo é promover uma discussão acerca do esporte de orientação, conceituando-o e descrevendo as diferentes vertentes do esporte, com ênfase em seu papel pedagógico. Em decorrência de suas características históricas, bem como, pela falta de popularidade e informações sobre este esporte em nosso país, a produção de materiais bibliográficos ainda é

escassa. Assim, torna-se pertinente e justificável a realização deste estudo, uma vez que vem a contribuir para com o registro de informações referentes ao Esporte de Orientação. Cabe destacar que esta é uma investigação descrita de viés qualitativo (GAYA, 2008), que se caracteriza como documental por se utilizar da interpretação e análise de fontes documentais e impressas. As bibliografias consultas foram encontradas em bibliotecas e repositórios digitais, como, por exemplo, no Lume da UFRGS e no SciELO, além de sites de revistas científicas e na biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física da UFRGS.

O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO

Conta à lenda, que o Esporte de Orientação se iniciou quando um corredor de longa distância, que também era matemático, se propôs a resolver um problema durante uma maratona, fazendo assim os 42 km de corrida em uma atividade completa, ocupando tanto o corpo como a mente (SOARES, 2013).

A palavra “orientação”, por sua vez, vem de “oriente”, o lado no qual o sol nasce. Observar o nascer do sol foi

a primeira forma de se orientar em relação aos pontos cardeais e, de igual forma, o mundo se organizou em virtude do nascer do sol. Os termos em inglês “*orienteering*” e “*orientation*” possuem significados diferentes, mas em português são traduzidos como orientação. Quando o Esporte de Orientação chegou aos países de língua latina, estes tiveram dificuldades com o termo genérico “orientação” e passaram a usar “Corrida de Orientação” ou “La Carrera de *Orientación*”. Entretanto, após a filiação destes países a *International Orienteering Federation* (IOF), entidade internacional que administra o esporte, recomendou-se que se retirasse do nome do esporte as palavras “corrida” e “*carrera*”. Porém, antigos adeptos continuaram a usar estes termos e, às vezes, eles ainda se fazem presentes no contexto deste esporte (PASINI; DANTAS, 2003; SILVA, 2011).

A orientação é conceituada pela Escola de Educação Física do Exército como “a habilidade de encontrar um caminho rápido e seguro de um lugar a outro, sempre em sítio desconhecido para o praticante (1992, p. 1)”. Pasini e Dantas (2003) e a CBO (2000) corroboram com o conceito anterior, definindo a orientação enquanto a

habilidade de encontrar um caminho rápido e seguro de um lugar a outro, preferencialmente em área ainda desconhecida para o praticante.

Já a orientação como um esporte, segundo Pasini e Dantas (2003, p. 1), é “um desporto que consiste em trilhar um terreno desconhecido com o auxílio de um mapa preparado para esta finalidade e uma bússola”. Segundo Cruz (1960, p. 5-6), o desporto de orientação é “exercício alegre e disciplinado que permite aos seus participantes conhecer cidades, campos, matas, através da leitura e interpretação de cartas e do seu emprego na realização das mais variadas provas”.

No Esporte de Orientação o praticante recebe um mapa, rico em detalhes de uma determinada região, no qual está traçado um percurso que une vários pontos de controle. Com o auxílio de uma bússola deve percorrer o espaço marcado no menor tempo possível. A CBO (2000) estabelece como primeira regra do esporte a seguinte:

Orientação é um esporte no qual os competidores navegam de forma independente através do terreno. Os competidores devem visitar uma série de pontos de controle (prismas) marcados no terreno no menor tempo possível, auxiliados somente por mapa e bússola. O percurso, definido pela localização dos pontos de controle, não é revelado aos competidores antes de suas partidas.

A habilidade de orientar-se é de fato a essência do esporte. Pasini e Dantas (2003, p.2) afirmam que

[...] o orientador deve ter em conta sua condição física e sua habilidade de orientação, ao escolher uma rota (caminho) correta e ter habilidade de segui-la até o próximo ponto sem perder tempo, isto é a arte da Orientação.

As pessoas, por exemplo, não nascem com o senso de orientação como as aves migratórias, no entanto, com uma sequência pedagógica adequada, podem desenvolver esta habilidade. Para uma pessoa realizar a navegação independente do terreno e ser um orientista (termo o qual é chamado o praticante de Orientação) terá que ter desenvolvido o senso de orientação, estar adaptado ao meio e ter um mapa que retrate, fielmente, o terreno.

A COMPETIÇÃO E OS EQUIPAMENTOS

Em uma competição o orientista recebe, no momento de partida, um mapa da região com pontos discriminados graficamente. Neste mapa, em forma de círculos sobre os mais variados objetos do terreno, ligados e numerados em sequência, estão os chamados “ponto de controle”, representados por “prismas”

que são previamente colocados no terreno. O orientista deve passar, obrigatoriamente, por todos em ordem pré-determinada (SILVA, 2011).



Imagem 1: Prisma. **Fonte:** Acervo da disciplina de Esporte de Orientação da UFRGS.

O mapa é fornecido ao praticante pela organização, sendo confeccionado especialmente por meio de um software. Nele consta a direção do norte, representado por linhas paralelas e com intervalos iguais entre elas, sendo sobreposta à área da competição com informações detalhadas sobre o local: linhas de nível, áreas perigosas, cupinzeiros, trilhas, lagos, rios, pedras, buracos, edificações, vegetação, estradas, cercas, entre outros. Além disso, os mapas possuem escalas que podem variar de acordo com o nível técnico dos competidores (MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010).

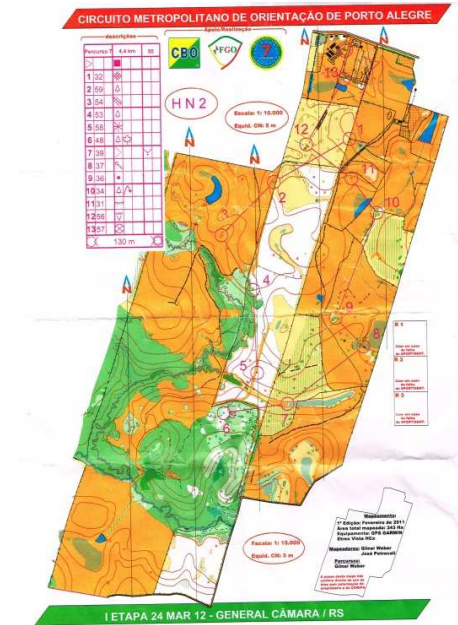


Imagem 2: Mapa do I Circuito Metropolitano de Orientação de Porto Alegre. **Fonte:** Acervo da disciplina de Esporte de Orientação da UFRGS.

A bússola é outro instrumento largamente utilizado no esporte, tendo como finalidades medir ângulos horizontais e orientar o competidor no terreno e na carta. Cabe lembrar que, ela também pode ser utilizada como régua de escalas e que possui uma lente de aumento que serve como lupa. Suas medidas são determinadas por uma agulha magnetizada, a qual indica, por princípio da física terrestre, a direção chamada “norte magnético” (ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1992).

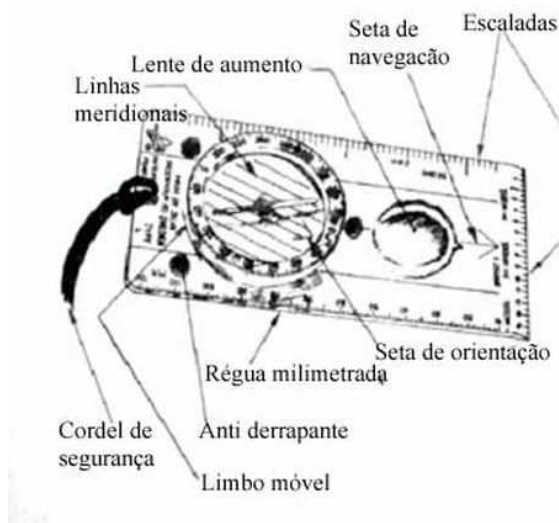


Imagem 2: Bússola. **Fonte:** PASINI, 2004.

Outro recurso utilizado pelo orientista é o cartão de descrição, o qual é impresso junto ao mapa.

H/D21N					
1		0,8 km		5 m	
▷		↘	↗	∕	
1	31	←	△	⊕	○
2	32		⊙		○
3	33	←	△	⊕	○
4	34		⊙		○
5	35	↘	△	↗	○
6	36		△	⊕	○
○ ——— 60 m ——— ⊙					

Imagem 3: Cartão de descrição dos pontos de controle. **Fonte:** Acervo da disciplina de Esporte de Orientação da UFRGS.

Desta forma, os instrumentos para sua prática acima citados, bem como as características do esporte, podem levar o Esporte de Orientação a ser comparado com uma “caça ao tesouro” (SILVA, 2011). Cabe destacar que ele pode ser praticado em qualquer lugar, inclusive em zonas

urbanas, desde que se tenha um mapa ou esboço da área onde será praticada. No Esporte de Orientação as provas podem ser classificadas de acordo com os percursos a serem percorridos: Sprint (até 3km), Média Distância(3 a 6km), Longa Distância (6 a 15 km) e outros (acima de 15km) (MELLO, 2004).

É um esporte que pode ser praticado a partir dos sete anos de idade. Salienta-se ainda que para proporcionar igualdade entre os competidores, os praticantes são divididos em categorias de acordo com o sexo, idade e nível técnico. Quanto ao sexo, os participantes são divididos em masculino, feminino ou misto. Com relação ao nível de dificuldade, temos a seguinte classificação: novato, difícil, muito difícil e elite. Este último é somente para atletas com idade entre 16 e 21 anos, período considerado o ápice da condição física para o esporte (PASINI; DANTAS, 2003).

AS VERTENTES DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO

O Esporte de Orientação possui vários tipos provas que facilitam a adaptação a diferentes culturas, idades e nível de habilidade, podendo ser também atrativo devido aos locais

de competição, os quais, em sua maioria, são ambientes agradáveis onde o competidor pode ter contato com a natureza. A seguir, serão citadas as principais modalidades oferecidas pela IOF, no entanto, segundo as regras, qualquer modalidade pode ser inventada, desde que não utilize motor ou qualquer meio que polua ou cause prejuízos ao meio ambiente. Há exceção, quando se trata de cadeira de rodas de deficientes físicos.

A Orientação Pedestre, o esporte na sua forma tradicional, é uma modalidade de resistência que envolve um grande componente mental, na qual os orientistas utilizam a bússola e o mapa e une o desempenho físico com o raciocínio rápido. Já a Orientação em Mountain Bike é uma modalidade que compila a aventura do ciclismo com a orientação na natureza. A Orientação em Esqui é uma modalidade praticada em países onde neva, sendo realizada através da utilização de esquis. A Orientação de Precisão é uma disciplina que se baseia na interpretação dos mapas em áreas naturais e proporciona igualdade de competição entre deficientes físicos e demais participantes (MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010; SILVA, 2011; SOARES, 2013).

As modalidades do Esporte de Orientação podem ser praticadas em qualquer lugar, inclusive dentro de escolas, desde que se tenha um mapa ou esboço da área escolhida para isso. Segundo a cartilha da disciplina de Orientação da Universidade de Coimbra em Portugal, intitulada “ORIENTAÇÃO – Documento de apoio às aulas” há ainda outras modalidades tais como: Orientação a Cavalos, Orientação em Canoa, Orientação Subaquática e Orientação Noturna, na qual é permitida a utilização de iluminação artificial. Todas as modalidades da Orientação, independente de qual seja, segundo a CBO (2000), possibilitam o trabalho de quatro vertentes: competitiva, de turismo, pedagógica e ambiental.

A vertente competitiva constitui-se por um conjunto de ações destinadas à formação de atletas, à busca pela vitória e ao trabalho dos clubes. Tendo como principal objetivo determinar o crescimento do Esporte de Orientação.

Na vertente do turismo, o esporte é visto como uma atividade que promove o deslocamento de pessoas para a prática de lazer. É desenvolvida tanto em ambientes naturais como em espaços urbanos, envolvendo emoções e riscos controlados. Além

disso, exige o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural (COSTA, 2006).

Outra vertente, a ambiental, diz respeito à produção das normas de proteção ambiental da competição, às regras e às ações educativas que envolvem organizadores e atletas, tendo como objetivo assegurar o mínimo de impacto ao meio. Segundo Costa (2006), programas integrados à prática das atividades físicas de aventura na natureza podem trazer inúmeros benefícios para os praticantes e, principalmente, para o meio ambiente, visto que os ambientes naturais são adequados para a sensibilização e para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a natureza. O campo de atuação é o meio natural e o praticante é levado a respeitar o habitat dos animais e as áreas sensíveis, criando uma relação íntima com a natureza.

Por fim, temos a vertente pedagógica que, por sua vez, busca a melhor qualidade do ensino e a motivação do aluno, não importando a performance, mas sim a participação, visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a

prática do lazer. Além disso, enfoca a aprendizagem e o desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e sociais. O Esporte de Orientação mostra-se enquanto uma prática capaz de propiciar diversas experiências, pois a leitura de mapas, o uso da bússola e a contagem de passos, são tarefas com certa complexidade que contribuem para com o desenvolvimento do integral indivíduo (LEMOS *et al.*, 2008).

Cabe destacar ainda, que o esporte pode ser também um agente motivador dos alunos, principalmente dos que possuem algum tipo de deficiência. Esta população encontra no esporte a força para superar limites pessoais e sociais a cada nova competição, podendo ser praticado por indivíduos cadeirantes, deficientes visuais, dentre outros.

O esporte também é indicado para indivíduos com problemas de autoconfiança ou ansiedade. Arruda (2011), em um estudo sobre atividades natureza e a relação com o desenvolvimento humano, afirmou que quanto mais autoconfiante o indivíduo é, menos ansioso ele se encontra em uma situação problema e melhor será a sua resposta em relação à tomada de decisão. Estas são questões importantes para o Esporte de

Orientação, pois se faz necessário a tomada de decisão rápida da melhor rota a ser seguida para alcançar o próximo ponto de controle, uma vez que influencia no resultado final, ou seja, no menor tempo de percurso.

O esporte de Orientação também pode servir de base para o desenvolvimento das inteligências múltiplas e para a interdisciplinaridade (OLIVEIRA; BARROSO; JUNIOR COSTA, 2008). No desenvolvimento das inteligências múltiplas, podemos destacar, por exemplo, a inteligência lógico-matemática, na contagem do passo duplo, pelo orientista. Já a inteligência espacial é um tipo de desenvolvimento intelectual que ajuda na compreensão de detalhes do terreno para o reconhecimento do itinerário. Além disso, pode ser a capacidade de visualização do que está no mapa, em uma projeção em três dimensões. Estes são apenas alguns exemplos de inteligências que podem ser desenvolvidas com o esporte.

O Esporte de Orientação, como veículo para a aprendizagem, deve ser entendido enquanto uma ferramenta pedagógica, que atua de forma interdisciplinar na área transversal do conhecimento: educação ambiental. Feio (1987, p.17) afirma que:

A orientação poderá servir de base para a interdisciplinaridade, de motivação, a certos exercícios de algumas disciplinas e também como espaço de aplicação para as noções abstratas estudadas, numa perspectiva multi ou mesmo pluridisciplinar [...].

O autor ainda afirma que o Esporte de Orientação pode ser utilizado em diversas disciplinas: matemática, língua portuguesa, história, ciência da natureza e educação física. Isto, porque, segundo o autor (p.18-19), “sendo a Orientação rica em descobertas feitas na natureza, poderia apresentar um interesse não negligenciável a todos os alunos, levando-os a encontrar o passado no presente, como futuro”.

Ambas as vertentes, ambiental e pedagógica, entrelaçam-se quando compreendidas no reduto escolar, podendo oferecer, nas mais diversas disciplinas, a possibilidades de reflexão sobre um tema transversal de grande importância e bastante atual: a educação ambiental. Na disciplina de história, por exemplo, podem-se levantar informações sobre a história do local e da região onde ocorre a prática. Em geografia, pode-se desenvolver conteúdos relacionados com escalas, curvas de nível, norte geográfico e magnético (ALBUQUERQUE, 2012). Além disso,

cabe reforçar que a prática deste esporte no ambiente escolar e também fora dele, busca não somente desenvolver a consciência cidadã sobre direitos e deveres relativos ao patrimônio ambiental, mas busca estabelecer o vínculo do ser humano com ambiente e com a natureza. Conforme Bento (1997), o desequilíbrio entre as necessidades do cidadão e a capacidade das cidades de oferecer soluções leva o homem à procura de novos ambientes que satisfaçam estas necessidades. O reencontro com a natureza favorece a aproximação do homem com suas origens e com a própria essência humana aliviando.

De fato, são muitos os benefícios proporcionados através da prática do Esporte de Orientação. Ademais, sua inserção nas escolas, através da disciplina de Educação Física, é uma opção a ser pensada pelas instituições de ensino e também pelos professores atuantes. Em razão disso, julgamos pertinente destacar a importância do professor de Educação Física vivenciar este conhecimento ainda na graduação, sendo esta mais uma das possibilidades, dentre tantas outras, que podem ser inseridas no contexto escolar e trazer assim, experiências

únicas não somente aos alunos, mas aos próprios professores e à escola.

Ainda, cabe destacar que a inserção da disciplina de Esporte de Orientação na grade curricular da Escola de Educação Física da UFRGS, a inclusão da modalidade nos Jogos Estudantis do Rio Grande do Sul (JERGS) e a sua prática dentro dos Colégios Militares Brasileiros, sem dúvida, são fatos que contribuem para o desenvolvimento do Esporte de Orientação e para a formação cidadã dos alunos (DORNELLES, 2005; SOARES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo buscou-se discorrer sobre o Esporte de Orientação, demonstrando algumas possibilidades e perceptivas para este esporte multifacetado. Desta forma, cabe destacar a importância de estudo deste tipo para a área da Educação Física e, principalmente, para Educação Física Escolar, pois não só busca descrever e conceituar um esporte, mas, sim, dar visibilidade e mostrar a potencialidade de uma prática pouco conhecida, que pode ser uma ferramenta para a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

Em certo ponto, esta investigação limita-se por não abranger um número maior bibliografias. Entretanto, isso se deve ao fato de que há uma carência de produções nacionais acerca do Esporte de Orientação. Provavelmente por ser uma prática europeia e militarizada que aos poucos vem conquistando espaço em meio civil, mas que ainda não é tão conhecida e acessível às pessoas em geral. Desta forma, faz-se necessário e indica-se a realização de futuros estudos que tenham como objeto central de investigação o Esporte de Orientação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. N. B. de. A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica. **Pindorama – Revista Eletrônica Científica do IFBA**, Eunápolis, a. 3, n. 3, jul./dez., p. 107-123, 2012. Disponível em: <<http://www.revistapindorama.ifba.edu.br>>

ARRUDA, T. L. Atividade de aventura na natureza como ferramenta para o desenvolvimento humano. **Pensar e Praticar**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-13, set./dez., 2011.

BENTO, O. Desporto Cidade Natureza: introdução ao tema. In: DACOSTA, L. P. **Meio Ambiente e Desporto: uma perspectiva internacional**. Porto, Portugal: Universidade do Porto, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO - COB. **Regras do desporto orientação da Confederação Brasileira de Orientação**. Santa Maria: CBO, 2000.

COSTA, A. V. **O potencial das atividades físicas de aventura na natureza em Porto Alegre: um estudo integrado por parâmetros paisagísticos, socioambientais, infra estruturais e de risco**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CRUZ, S. da S. **Orientação: um novo desporto**. Rio de Janeiro: MEC, 1960.

DORNELLES, J. O. F. **Histórico do esporte orientação nos currículos escolares no brasil**. Confederação Brasileira de Orientação - CBO, Santa Maria, 2005.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO – EsEFEx. **Orientação**. Rio de Janeiro: EsEFEx, 1992.

FEIO, V. C. **A corrida de orientação**. Lisboa: Tip. Minerva do Comércio, 1987.

GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEMOS, P. R. A. *et al.* Corrida de orientação: vivências em comunidade de vulnerabilidade social. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v.7, n. 1, p. 205-210, 2008.

MELLO, L. A. C. de. **Desporto Orientação: ferramenta pedagógica para a educação**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de

Educação, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2004.

MELLO, N. C. da S.; MELLO, L. A. C. de; RODRIGUÊS, E. T. Desporto de orientação como pratica educativa. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 87-100, jul./dez., 2010.

OLIVEIRA, F. S. de; BARROSO, J. S.; JUNIOR COSTA, O. M. A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **EFDeportes**, Buenos Aires, a. 13 , n. 119, abr., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>

PASINI, C. G. D.; DANTAS, M. **Disciplina de orientação e o currículo de Educação Física do ensino superior**: uma inclusão necessária. Três Corações, MG: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003.

PASINI, C. G. D. **Corrida de orientação**: esporte e ferramenta pedagógica para a educação. Três Corações-MG: Gráfica Excelsior, 2004.

SILVA, M. A. F. **Esporte Orientação**: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SOARES, S. S. **Uma história do Esporte de Orientação no Rio Grande do Sul**. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.